



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO JOSÉ SAN-BENTO NA DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO REGIONAL E DO PLANO DE INVESTIMENTO DOS AÇORES PARA 2012

“A nova geração. Uma geração em que os Açorianos podem confiar”

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Senhor Presidente do Governo dos Açores
Senhoras Deputadas e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Terminará dentro de algumas horas a análise ao Orçamento e ao Plano de Investimentos da Região para o próximo ano.

Documentos ambiciosos e de mérito cuja apreciação nos permite afirmar, com realismo, que nós vamos enfrentar, superar e vencer os grandes desafios e as dificuldades que viveremos em 2012.

Eventualmente nunca terá sido tão pertinente trazer ao debate nesta Assembleia as questões Europeias.

Relembremos o sonho fundador da nossa Europa. A que acreditamos, a que defendemos e a que temos ajudado a construir nos últimos anos.

A 10 de Agosto de 1952 na Câmara Municipal da cidade do Luxemburgo foi assinado o Tratado de Constituição da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, organização antecessora da CEE e da União Europeia.

Nessa cerimónia, discursando perante os responsáveis dos seis países fundadores dessa importante organização, Jean Monet, dirigindo-se ao Burgomestre da Cidade, afirmou “Pela nossa parte, sabeis que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que esta primeira encarnação da Europa que é a nossa Comunidade tenha êxito e encontre novos desenvolvimentos. Estamos convictos de que, pouco a pouco, conseguiremos vencer as resistências e as desconfianças mútuas, e que a aspiração popular à unidade da Europa acabará por triunfar e ser uma realidade”

E assim foi. Nos cinquenta anos seguintes o espírito progressista e visionário do seu principal mentor cumpriu-se. Durante esse período a Europa construiu-se, integrou-se e alargou-se, a um nível inimaginável em 52, assente num sentimento de sucesso mútuo de várias nações que se tornaram mais fortes e mais prósperas unindo os seus destinos.

Toda a construção da UE foi baseada num esforço para substituir a ruínosa e sangrenta rivalidade da história europeia, e também a ameaça soviética, por uma nova lógica assente nos interesses mútuos.

Porém, depois de Abril de 2010, com o agudizar da crise da dívida soberana grega, resultante do intervencionismo estatal que salvou o colapso da economia após a grande



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

crise de 2008, a União foi gradualmente mergulhando naquela que é consensualmente considerada a maior crise de sempre da construção europeia.

A Europa está em transe. Parece ter esquecido a sua História, os seus Valores e perdido a sua convicção mais profunda: a ideia de um destino comum e partilhado por todos os Povos da Europa em nome da Paz, da Liberdade, da Democracia e da Prosperidade.

O atual litígio político sobre os custos da administração da moeda única está a ameaçar o futuro da Europa.

Hoje a União europeia é sinónimo de crise e de incerteza.

As principais economias europeias gerem o dia-a-dia em vez de atuar decisivamente para combater uma ameaça comum. Custa-nos muito ver grandes países governados por políticos pigmeus.

Voltou a haver grandes e pequenos, ricos e pobres, Norte e Sul, centro e periferia.

É nessa Europa dominada pelos egoísmos nacionais que as Regiões Ultra Periféricas, como os Açores, adquiriram um inesperado estatuto de genuínos e legítimos intérpretes das causas fundacionais do projeto de construção europeia.

É uma enorme responsabilidade para a qual os Açores estão particularmente atentos e cujo planeamento do Governo para o próximo ano acautela.

Dizemo-lo com muito orgulho: a nossa Região tem dado um contributo relevante para o aprofundamento da construção europeia e está hoje em condições de reforçar esse papel.

Ainda na passada semana o Sr. Presidente do Governo deu prova disso em Ponta Delgada na sessão de abertura da Assembleia-Geral da Assembleia das Regiões da Europa.

É importante que os açorianos ganhem plena consciência de que hoje o seu Presidente, conjuntamente com Jean Claude Juncker, pertence a um grupo muito restrito de chefes de governo europeus, no ativo, que podem ser apontados como verdadeiros defensores, convictos e coerentes, do aprofundamento da integração europeia. Neste caso são pequenas regiões ou países governados por gigantes da política.

É por isso também que o GPPS afirma com orgulho que se os Açores são hoje indiscutivelmente uma região europeia de pleno direito, em muito o devem ao prestígio do Presidente Carlos César e ao mérito dos seus sucessivos governos, como aliás atesta o próprio Presidente da Comissão Europeia.

Mas a participação dos Açores na construção europeia comporta um vasto património que muito nos orgulha.



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

Nós temos memória. Nós recordamos as declarações de um ex-Secretário Regional da Presidência aqui neste Parlamento há 5 anos atrás, perante o espanto incrédulo do PSD, de que “Os Açores serão das primeiras Regiões da Europa a dar um contributo para o Livro Verde da Política Marítima Europeia”.

Não só fomos dos primeiros como até demos dos mais influentes contributos ao referido Documento, facto testemunhado e salientado por inúmeros países europeus, organizações e também por um ex-emigrante em Bruxelas que hoje está aqui entre nós.

O mérito dessa iniciativa é partilhado por muitos. Por cientistas, estudiosos, instituições e associações. Também pelo Governo e naturalmente pelo PS-Açores. Mas é inegável o contributo decidido, corajoso e de grande visão política do responsável político, à data, pelos Assuntos Europeus: o Dr. Vasco Cordeiro. Atualmente Secretário Regional da Economia do X Governo e no próximo ano, tenho a certeza, Presidente do XI Governo dos Açores depois de vencer as próximas eleições Regionais.

Mas se na Europa os Açores são hoje uma Região respeitada e admirada, não sendo, como a Madeira, confundidos com nenhum arquipélago grego, nem por isso deixamos de viver um inédito e estranho paradoxo.

Um paradoxo que simboliza o sucesso da nossa inserção na Europa como Região Ultra Periférica mas também um atestado de miopia política ao atual Governo do País.

Atualmente, face à postura insensível e displicente do atual Governo da República em relação aos interesses das Autonomias, particularmente no que diz respeito ao cumprimento de funções de soberania ou de organização dos serviços do Estado, os Açores vivem o paradoxo de ter de despender mais energia e mais tempo a sensibilizar o Governo da República, ou o inquilino do Palácio de Belém, para as questões regionais do que a influenciar a Comissão Europeia ou o Parlamento Europeu no mesmo sentido.

Esta é uma realidade que muito lamentamos e que também tem implicações a outros níveis que interessa referir.

No ensino do português nas nossas comunidades, por exemplo, que continuará a ser suportadas mais pelos pais das crianças de descendência açoriana nos EUA e no Canadá e menos pelo Governo Central do nosso País. Mais pelos Governo Regional, através da importante rede de Casas dos Açores, e pelo movimento associativo das nossas comunidades do que pelo Governo da República portuguesa.

Nesta como em muitas outras áreas o Governo do País vai por mau caminho. É o governo da austeridade exemplar. Da sociedade de utilizadores pagadores. Do Estado social “low cost”. Da exaltação das virtudes da pobreza. Um Governo que toma o País por uma empresa.

Convém lembrar que uma empresa pode selecionar colaboradores de acordo com o seu próprio critério. Um Governo, como o concebemos, tem a obrigação de contar com todos os cidadãos. É uma diferença abissal mas que deve ser bem vincada.

É por isso da maior importância para nós, Sr. Secretário Vasco Cordeiro, a afirmação que o sr ontem aqui fez neste Plenário. “Nós não deixamos ninguém para trás”.

Mas neste debate do Plano e Orçamento quem ficou para trás foi mesmo a oposição em especial o PSD.

O PSD ainda não percebeu, ao fim destes anos todos e com a vasta experiência que conta de oposição, que a credibilidade não se apregoa, constrói-se. A autonomia não se trafica, defende-se. E a dignidade da nossa Terra não se pondera, afirma-se.

O PSD ainda não compreendeu que na política a liderança, o rigor e a coerência não são troféus que se adquirem no estrangeiro. São valores essenciais da Política que devem estar sempre, sempre mesmo, sujeitos ao escrutínio popular.

Não se pode dizer e depois não fazer. Nem muito menos fazer e depois esconder que se fez.

Sabemos bem que há áreas de maior dificuldade e setores em que muitas pessoas culpam o governo por responsabilidades que este, sejamos justos, manifestamente não tem. Há setores de atividade com indicadores negativos não pelo governo ser incompetente mas sim apesar do governo ser competente. O que é bem diferente.

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo

Enquanto na generalidade dos países da União Europeia se aprovam orçamentos fortemente restritivos. Numa altura em que a Assembleia da República aprova um orçamento de austeridade colossal nós, aqui nos Açores, estamos perante um Orçamento Regional para 2012 que tem a capacidade: de proteger as famílias e as pessoas em dificuldades; de estimular a atividade empresarial; e de dinamizar setores do mercado de emprego.

É pois um Orçamento de solidariedade, investimento e emprego. Algo que vários partidos da oposição procuraram ignorar ostensivamente durante as várias semanas de trabalho e preparação que a análise desses documentos comportou.

Este não é o Orçamento que a nossa oposição diz que é.

As oposições ignoraram a realidade, a circunstância, os constrangimentos e agora preparam-se para rejeitar os objetivos, as estratégias e as soluções.

Mas os Açorianos sentem e sabem que o PS e o seu Governo compreendem as dificuldades e exploram, ao limite, todas as possibilidades de melhor defender os Açores e servir os açorianos.



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

Mesmo na dificuldade e na desesperança há motivos de confiança e animo.

E a nossa determinação, ambição e vontade de vencer são claros fatores de confiança e de animo.

Esta não é altura para baixar os braços e deixar as desesperança vencer.

Este é o momento de assumir as nossas responsabilidades e avançar com confiança e coragem.

Mas este é também o tempo em que se aproxima a hora em que o PS dará mais preponderância a uma nova geração.

Uma geração que sendo nova não está sozinha. Sendo criativa valoriza a experiência. E sendo inovadora preza a tradição.

É uma geração em que os Açorianos podem confiar.

É uma geração que não namorou à janela mas que sabe bem que esse tempo existiu e que há gente desse tempo que já mandou sem mérito e que mesmo assim quer voltar a mandar.

Mas esses tempos já passaram. O progresso faz-se olhando em frente e não andando para trás.

Tempos de uma renovada ambição, de um novo futuro, de uma nova geração.

Como imortalizou o grande Victor Hugo - “não há nenhum poder no mundo que possa travar uma ideia quando chegou o seu tempo”.

Esse tempo está a chegar! E nos vamos vencer, com os açorianos e pelos Açores!

Disse!

Horta, Sala do Plenário, Quarta-feira, 30 de Novembro de 2011.

PELO GRUPO PARLAMENTAR DO PS-AÇORES

O DEPUTADO

JOSÉ SAN-BENTO